

# F Ó R U M L I N G U Í S T ! C O

APRESENTAÇÃO

VOLUME 15, NÚMERO 3, JUL./SET. 2018

O presente número de 2018 da revista *Fórum Linguístico (FL)*, o terceiro de 2018 (v.15, n.3), conta com 7 artigos, 1 ensaio, 1 artigo de retrospectiva, 1 resenha e 1 entrevista e recobre objetos de pesquisa tão distintos quanto os discursos sobre a imigração, as línguas de contato, a formação de professores de Português para surdos e a imprensa homossexual na Colômbia. Novamente, o periódico do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina permite vislumbrar a diversidade de pesquisas que, de várias partes do Brasil e da América Latina, aqui aparecem de forma panorâmica.

**Formação de professores para o ensino de português como segunda língua para surdos: imagens de si, do surdo e do processo de formação**, o primeiro dos artigos (em versões em PB e em Inglês) do número 3 de 2018, foi escrito pelas pesquisadoras **Luciana Cardoso de Araújo** (Instituto Federal do Norte de Minas Gerais) e **Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro** (Universidade Estadual de Montes Claros) e discute a produção de imagens de si e dos alunos surdos que tem lugar no desenvolvimento de um curso de formação de professores de português para surdos na modalidade EAD. A partir da Análise do Discurso, as autoras descrevem um jogo cujo funcionamento materializa as tensões entre os enunciados dos direitos e da inclusão e o que chamam de uma “educação excludente”.

**Caio Mira e Kátiuscia de Almeida Custodio**, pesquisadores da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, são os autores do segundo artigo do presente volume da *Fórum Linguístico*. Em ***O que traz o senhor aqui?: uma análise semiolinguística do discurso sobre a doença de Alzheimer***, os autores apresentam o resultado de uma pesquisa realizada em um Grupo de Apoio da Associação Brasileira de Alzheimer – voltado a familiares e cuidadores de pessoas com Alzheimer – que teve como objetivo analisar o contrato de comunicação (nos termos de Charaudeau) e, por conseguinte, as estratégias adotadas pelos interlocutores, sobretudo relativas ao *ethos* de autoridade do médico e sua relação com os familiares dos doentes.

Os pesquisadores da Universidade do Sul de Santa Catarina, **Fábio José Rauen** e **Bárbara Mendes Rauen** são os autores do artigo **Extensão do escopo da lei Maria da Penha a homens vítimas de violência doméstica e familiar em Pelicani (2007): uma análise pragmático-cognitiva**, terceiro desta edição da *FL* (publicado em PB e em Inglês). Os autores recorrem ao conceito de conciliação de metas de Rauen (2014) e de relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995) para relacionar a Constituição Federal de 1988, a Lei Maria da Penha e o texto de Pelicani (2007). Por meio de uma análise detalhada dos enunciados presentes em Pelicani (2007) e no discurso jurídico, os autores apontam que há uma interpretação possível, na Lei Maria da Penha, da inclusão para violência contra homens, não obstante essa não figure nesta lei.

**Reflexões sobre atitudes linguísticas em espaço de línguas em contato: o contexto de fronteira**, artigo escrito pelas pesquisadoras **Aparecida Feola Sella** (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), **Vanderci de Andrade Aguilera** (Universidade Estadual de Londrina) e **Clarice Cristina Corbari** (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), é o quarto trabalho da presente *FL* (v.15, n.3, 2018). O texto traz a lume um recorte das pesquisas de um projeto interinstitucional – *Crenças e atitudes linguísticas: um estudo da relação do português com línguas de contato* – qual seja, as respostas dadas a um questionário por informantes da cidade de Guaíra, no Paraná, caracterizada por um contexto fronteiro Paraná-Mato Grosso do Sul-Paraguai. Para as autoras, o estudo revela uma tensão linguístico-cultural na qual a alteridade é materializada, sobretudo, nas falas sobre a língua minoritária (o guarani) e seus falantes.

O quinto artigo desta *Fórum* volta-se para as discussões da AD Francesa e toma por objeto o que chama de “politicamente correto”. Intitulado **Efeitos de sentido em charges: um estudo sobre o politicamente correto** (publicado, aqui, em PB e em Inglês) e escrito por **Reinaldo César Zanardi** e **Rosemeri P. Baltazar Machado**, pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina, o texto analisa quatro charges que circularam recentemente no Brasil e conclui que seu funcionamento discursivo aponta para um atravessamento histórico-social que define a força ideológica da materialidade linguística.

**Análise de estratégias de argumentação e polidez verbal no gênero entrevista televisiva**, de autoria de **Anaisy Sanches Teixeira**, pesquisadora da Universidade Estadual de Londrina, é o sexto dos artigos que figuram neste volume da *Fórum Linguístico*. A proposta do escrito é de, partindo dos estudos da Nova Retórica, analisar as estratégias argumentativas e de polidez verbal materializadas em uma entrevista do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, realizada em 2005 no programa Roda Viva que, para a autora, traz no bojo um caráter de imprevisibilidade da fala do entrevistado e de sua “entoação enfática”.

**Chapeuzinho vermelho em três versões: análise de gênero na perspectiva sistêmico-funcional** é o sétimo artigo do presente número da *Fórum Linguístico*. Suas autoras, **Cristiane Fuzer** e **Sabrina Weber**, pesquisadoras da Universidade Federal de Santa Maria, desde as problematizações da Gramática Sistêmico-Funcional, traçam um comparativo entre das versões de *Chapeuzinho Vermelho*: a de Charles Perrault, do século XVII; a dos irmãos Grimm, do século XX; e uma versão escolar, produzida em 2012. Para elas, a análise dos sistemas de transitividade e avaliatividade deixou clara tanto a instanciação do gênero narrativa quanto a instanciação do gênero *exemplum*.

Na sequência da revista, a seção *Ensaio* apresenta o texto “**É um problema de todo mundo**”: conceitos, métodos e práticas no ensino de português para refugiados (publicado em PB e em Inglês), de autoria **Bruno Deusdará, Poliana Coeli Costa Arantes** e **Ana Karina Brenner**, pesquisadores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, cujo objetivo é refletir acerca do que chamam de “rede conceitual e metodológica” que sustenta as práticas do projeto *Português para refugiados*, desenvolvido na Universidade Estadual do Rio de Janeiro e que se marca por colocar em debate as práticas e a política de acolhimento em sua relação com os discursos midiáticos e os discursos assistencialistas que, muitas vezes, as sustentam. Para os autores, é justamente a participação ativa de refugiados e professores que permite a crítica profícua das políticas de inclusão em vigência.

Por sua vez, a seção Retrospectiva deste volume 15, número 3 (2018) da *Fórum Linguístico* conta com a colaboração dos pesquisadores **Mariana Terra Teixeira** (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) e **Gabriel de Ávila Othero** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), autores do texto **Aquisição de sentenças passivas: uma retrospectiva teórico-experimental**. Teixeira e Othero elaboram um comparativo entre as duas hipóteses da literatura para a aquisição tardia das sentenças passivas no PB: a da *maturação de habilidades linguísticas* e a da *influência do input linguístico*, defendendo o ponto de vista que a “hipótese maturacional fornece uma explicação mais sensata para os dados do PB.”

Encerram o presente número da *Fórum Linguístico* a seção *Resenha* e a seção *Entrevista*. Na primeira, figura a avaliação crítica do livro de Ronice Muller Quadros, *Língua de herança-língua brasileira de sinais*, publicado em 2017. A resenhista, **Sandra Luzia Wrobel Straub**, pesquisadora da Universidade do Estado de Mato Grosso, considera o livro de Quadros e sua relevância, destacando o ineditismo da abordagem dos CODAS (*Children of Deaf Adults*).

Já na *Entrevista*, a pesquisadora **Nelly Andrea Guerrero Bautista** (Universidade Federal de Santa Catarina) apresenta um importante documento acerca dos discursos das homossexualidades latinas, a saber, os relatos de **Manuel Antonio Velandia Mora**, pesquisador e ativista colombiano e um dos criadores da revista *La Ventana Gay*, axial para o estabelecimento de um discurso dos homossexuais em tempos de silenciamento (os anos oitenta do século XX).

Apresentado o número, agradecemos às autoras e aos autores deste número, aos leitores e às leitoras da revista, aos pareceristas, à equipe editorial, ao Setor de Periódicos da UFSC e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC pelo apoio constante na produção da *Fórum*. Por fim, desejamos a todos uma boa e profícua leitura do volume 15, n.3 de 2018 do periódico.

**ATILIO BUTTURI JUNIOR**

*Editor-chefe*